

Nariño, conflito armado e paz

Onde a Amazônia se encontra com o Oceano Pacífico, no sul da Colômbia, fazendo fronteira com o Equador encontra-se o Departamento de Nariño. Com uma população de 1,7 milhões de pessoas repartidas em um território de 64 municípios. Possivelmente, uma das zonas mais afetadas pelo conflito armado.



Os 60 anos de conflito armado na Colômbia deixaram consequências sociais em todo o território nacional. Práticas como o sequestro, a desapareição forçada, o assassinato seletivo, os massacres, o recrutamento forçado ou o deslocamento, entre outras práticas, fizeram que a Colômbia se convertesse em um território que conta com mais de 8 milhões de vítimas, das quais 49,5% são mulheres. Destas, 3.085.575 são vítimas de deslocamento; 427.498 por feminicídios (ainda que na análise refira-se como homicídio, este delito tipifica-se desta maneira ocasional para o caso das mulheres); 109.805 por ameaça; 69.786 por causa de desapareição forçada; 33.477 por perda de bens móveis ou imóveis e 32.472 devido a atos terroristas, atentados, combates e fustigações¹.

Muitas das consequências do conflito armado fizeram-se notar mais nas zonas rurais. O campo colombiano veio sofrendo constantes espólios a seus camponeses, onde segundo cifras oficiais, existem mais de 8,3 milhões de hectares (358.937 propriedades) abandonadas ou espoliados pela força. Especificamente, no Departamento de Nariño, as diversas expressões dos grupos armados, assim como a presença de uns 20.000 hectares de cultivos ilícitos, um dos mais altos produzidos na Colômbia, sendo um dos principais corredores para a saída de drogas, assim como para a introdução de armas, aproveitando o oceano Pacífico e sua fronteira com o Equador.

Em Nariño confluem tanto a população mestiça (70,4%) como afrodescendentes (18,8%) e indígenas (10,8%); da população total (1.541.000), 43,8 % apresenta necessidades básicas insatisfeitas e 27,4% encontra-se em situação de miséria. A nível populacional, cerca de 26% da população rural sofre de exclusão social e produtiva; tendo em conta que outro fator influente nestes territórios de alta incidência de conflito contam com o fato de que mais de 50% dos povoadores são de ascendência afro e indígena, chegando em alguns casos a 95% (Toribío, Cauca)².

¹ Datos procedentes del informe ¡Basta Ya! Colombia: memorias de guerra y dignidad, Grupo de Memoria Histórica, 2013

² Misión para la Transformación del Campo, 2015

